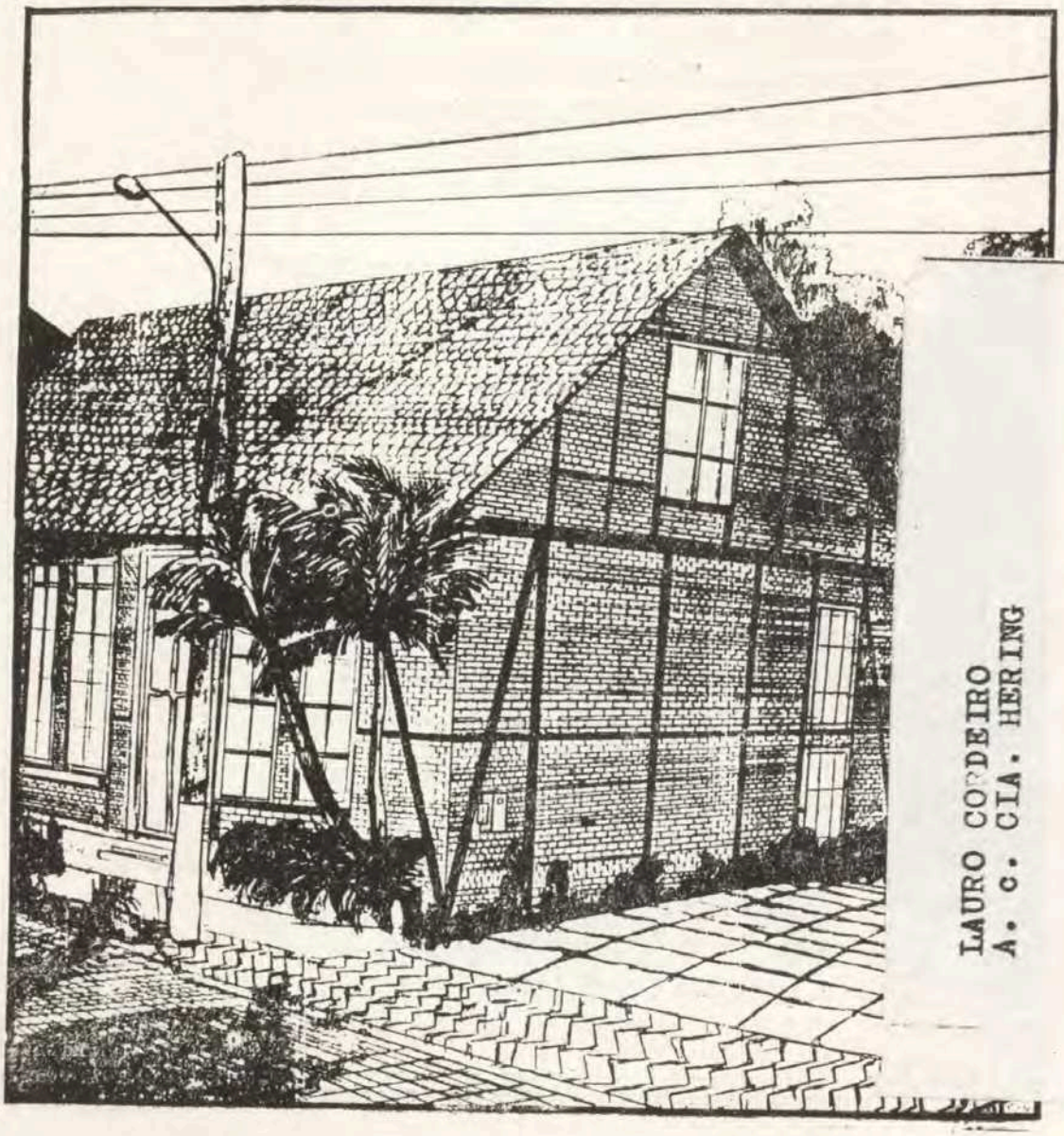
Blumenau em cadernos

TOMO XXXI * Março de 1990 * Nº. 3

PORTE PAGO
DR/SC
ISR-58 - 603/87



LAURO CORDEIRO
A. C. CIA. HERING

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

A QUEM DEVEMOS A REGULARIDADE DESTAS EDIÇÕES

A FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU", editora desta revista, torna público o agradecimento aos aqui relacionados pela contribuição financeira que garantirão as edições mensais durante o corrente ano:

TEKA — Tecelagem Kuehnrich S/A.
Companhia Hering
Cremer S/A. Produtos Têxteis e Cirúrgicos
Casa Willy Sievert S/A. Comercial
Gráfica 43 S/A. Indústria e Comércio
Distribuidora Catarinense de Tecidos S/A.
Livraria Blumenauense S/A.
Schrader S/A. Comércio e Representações
Companhia Comercial Schrader
Buschle & Lepper S/A.
João Felix Hauer (Curitiba)
Madeireira Odebrecht Ltda.
Móveis Rossmark
Arthur Fouquet
Paul Fritz Kuehnrich
Dietrich Schmidt
WANGNER — Reutlingen — R.F.A.
Walter Schmidt Comércio e Indústria Eletromecânica Ltda.
Cristal Blumenau S/A.
Moellmann Comercial S/A.
Casa Mayer
Lindner, Herwig, Shimizu — Arquitetos e Associados
Sul Fabril S/A.
Auto Mecânica Alfredo Breitkopf S.A.
Maju Indústria Textil Ltda.
HOH Máquinas e Equipamentos Ind. Ltda.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

BLUMENAU EM CADERNOS

TOMO XXXI | Março de 1990 | Nº. 3

SUMÁRIO **Página**

O que liga Hasselfelde (DDR) a Blumenau (Brasil) 66
A primeira exposição agroindustrial 67
Autores Catarinenses 69
Registros de Tombo anotados pelos Padres Franciscanos 71
10º. Batalhão da Polícia Militar amplia seu sistema para maior segurança da comunidade do Vale do Itajaí 76
Paranambucu (HJP) — A propósito de Paranambucu 80
Subsídios Históricos 82
Frei Braz Reuter 84
Pequenos cidadãos de Eifel se tornaram grandes brasileiros 85
Reservas Florestais — Reflorestamento 87
Um pouco mais de história do aldeamento «Duque de Caxias» 90
Enéas Athanázio — expoente da Literatura Catarinense 92
Aconteceu — Fevereiro de 1990 95

BLUMENAU EM CADERNOS
Fundado por José Ferreira da Silva
Órgão destinado ao Estudo e Divulgação da História de Santa Catarina
Propriedade da FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"
Diretor responsável José Gonçalves — Reg. n.º 19
Assinatura por Tomo (12 nºs.) Cr$ 100,00 + 50,00 (porte) = Cr$150,00
Número avulso Cr$ 15,00 — Atrasado Cr$ 30,00
Assinatura para o exterior Cr$ 600,00 + 200,00 (porte via aérea) C.$ 800,00
Alameda Duque de Caxias, 64 — Caixa Postal 425 — Fone: 22-1711
89.015 — B L U M E N A U — SANTA CATARINA — B R A S I L

Capa - Desenho: Elias Boell Júnior * Clichê: Gentileza da **Clicheria Blumenau Ltda.**

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

O que liga Hasselfelde (DDR) a Blumenau (Brasil)

José Gonçalves

Sob o título acima, a revista da Embaixada da República Democrática Alemã (RDA), em sua edição de janeiro de 1990, trouxe amplo comentário enfocando a afinidade existente entre a cidade de Hasselfelde, berço de nascimento do Dr. Hermann Bruno Otto Blumenau e a cidade de Blumenau, que tomou o nome de seu fundador. O artigo começa com o seguinte texto: — "No gabinete do presidente da Câmara da cidade de Hasselfelde, um prato de adorno e uma fotografia a cores da cidade brasileira de Blumenau transmitem uma imagem invulgar aos visitantes. Na secretaria encontra-se um livro ilustrado com fotografias de Blumenau, que acabou de chegar do Brasil através do correio. Quando se folheia o livro, ressalta à vista o fato de muitas fotografias tiradas na grande cidade brasileira mostrarem detalhes típicos da cultura das montanhas Harz: prédios, cujo estilo é marcado pelo madeiramento, gente jovem em trajes típicos do Harz, e até um prato nacional de Blumenau revela estreitas ligações com uma região nas montanhas de média altitude da Europa, a milhares de quilômetros de distância.

À cidade de Blumenau, no Brasil, foi dado o nome do seu fundador, Dr. Hermann Blumenau. Este é um dos mais célebres filhos da nossa pequena cidade, e nasceu aqui a 26 de dezembro de 1819, filho de um funcionário dos serviços florestais".

Quem fez os comentários acima, na citada revista, foi o jovem presidente da Câmara de Hasselfelde, Heiko Klaschel, referindo-se às relações que ligam a sua cidade natal à cidade brasileira que é Blumenau.

Mais adiante, Heiko Klaschel relata que " está sendo preparada em Hasselfelde, juntamente com cronistas da cidade, uma pequena exposição por ocasião do 170º aniversário natalício de Hermann Blumenau (ocorrido em 26 de dezembro de 1979). — Houve um retardamento no programa, em vista dos acontecimentos políticos dos últimos meses."

Ainda como comemoração do centenário de nascimento do fundador desta cidade, a prefeitura de Hasselfelde enviou para Blumenau, tendo chegado no último dia 6 de março corrente, dois trajes típicos femininos usados naquela região do Harz, onde nasceu Hermann Blumenau, trajes, estes que se destinam a serem utilizados em solenidades públicas. Os referidos trajes, que estão sob a guarda da Fundação "Casa Dr. Blumenau", expostos no Museu da Família Colonial, deverão ser usados por duas senhoritas por ocasião da solenidade que marcará a chegada, no próximo dia 2 de setembro, aniversário de fundação de Blumenau, das cinzas do neto do fundador, o falecido Hermann Blumenau Neto, juntamente com as de sua esposa, cujos despojos passarão a repousar no Mausoléu Dr. Blumenau, local em que já se encontram o restos mortais do fundador e de sua família.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

Diante dos propósitos da administração pública de Hasselfelde de intensificar os contatos culturais com Blumenau, é oportuno frisar que está sendo organizada uma excursão, no próximo ano de 1991, do coral Camerata Vocale à R.D.A., cujo programa que será elaborado pela Nova Pátria prevê, além de outras, a apresentação do coral na cidade de Hasselfelde e, naturalmente Werningerode, espécie de capital da região, ocasião em que deverá estar presente, como convidado de honra do governo alemão, o prefeito de Blumenau.

Eis aí, pois, grandes perspectivas de estreitar ainda mais os laços fraternos que unem, há muito tempo, Blumenau a Hasselfelde, com visitas não só oficiais, mas também turísticas, quando muitos blumenauenses poderão, doravante, fazer excursões por aquele país, conhecendo inclusive a aprazível região do Harz, berço do Dr. Blumenau e a masgistral cidade típica e encantadora que é Werningerode. Naquela região das montanhas Harz, ainda segundo as informações da citada revista, cerca de 16.000 turistas passam suas férias, organizadas por sindicatos ou privadas, uma estância montanhosa com 3.000 habitantes.

NA ANTIGA COLÔNIA DE JOINVILLE

A primeira exposição agroindustrial

(Conclusão do nº. anterior)

E assim teve início, na modesta e tão jovem Colônia Dona Francisca, o processo de transição do ciclo primitivo da lavoura do artesanato e da indústria de fundo de quintal, para o ciclo da erva-mate, do artesanato e da ininterrupta e irreversível industrialização, em certas atividades diretamente ligada ao comércio da erva-mate ou decorrente do acentuado fluxo imigratório de artesões oriundos de zonas altamente industrializadas da Alemanha.

Mas — depois de toda essa incursão no terreno dos números e das estatísticas, voltemos — enfim — à nossa Exposição, que abandonamos exatamente "no melhor da festa" quando, após o discurso de Ottokar Doerffel, o prédio foi franqueado ao público, que imediatamente superlotou os 2 andares.

Segundo o relato do nosso jornal, muitos visitantes desistiram da visitação, diante de tanto atropelo, já porque outra atuação estava programada para a tarde daquele domingo: uma corrida de cavalos, na rua Santa Catarina (hoje Avenida Getúlio Vargas) com a participação de cavaleiros de São Francisco. A corrida—"um espetáculo jamais visto em Joinville", segundo a previsão geral, acabou em fracasso, assistido pela multidão realmente incontável, postada ao longo da rua.

Em compensação, de tarde houve um grande banquete, e à noite um excelente espetáculo tea-

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

tral—em alemão, evidentemente no teatro superlotado pelo público entuasiasmado, que aplaudia freneticamente os artistas amadores da Sociedade "Harmonie-Gesellschaft".

Segundo nos conta o "Kolonie-Zeitung" as festividades ainda continuaram durante toda a semana, com desfile de máscaras a cavalo, corso de senhoras, visita de colegiais à Exposição, apresentação de teatro popular e no sábado a Grande Exposição de gado na Praça do Mercado — hoje Praça Lauro Müeller. E relata o "Kolonie-Zeitung":

"O domingo, dia 23, marcou o encerramento da Exposição, e isto já a uma hora, devido ao desfile de carros alegóricos, marcado para a tarde daquele domingo — ponto alto de todas as festividades. Os comerciantes e funcionários públicos brasileiros mais destacados na cidade de São Francisco, desde a véspera já se achavam entre nós com as suas famílias. Todas as casas de Joinville estavam reornamentadas com guirlandas e bandeiras de várias nacionalidades. Era enorme a espectativa diante de um espetáculo que, por certo, jamais se havia visto no Brasil. Não se tratava de suntuosa procissão religiosa, nem tampouco de um ruidoso desfile de máscaras. Tratava-se de uma representação alegórica do ininterrupto progresso da cultura e da vitória do espírito humano sobre as forças brutais de natureza, do triunfo da atividade sem esmorecimento que, no minguado espaço de alguns anos, conseguiu transformar a floresta virgem em núcleo aconchegante, onde não apenas milhares de pessoas honestas vivem sem preocupações de ordem econômica, mas também encontram alento para o espírito e onde as artes e as ciências são cultivadas em alto grau.

Até então, o tempo havia sido ótimo — mas exatamente no domingo, quando o sucesso do desfile dependia quase exclusivamente do bom tempo, eis que o céu abriu todas as suas bicas, tornando impossível a permanência ao ar livre. As numerosas carroças anunciadas das diversas estradas e sobretudo da Estrada da Ilha, que deveriam estar no centro ás 10 horas, ainda não haviam aparecido ao meio-dia. Todo o mundo afirmava: o desfile caiu na água! Todo o mundo se mostrava desanimado — menos a corajosa Comissão dos Festejos. Sem esmorecimento e debaixo de chuva torrencial, o Dr. Wolff examinava e coordenava as poucas carroças estacionadas na Praça do Mercado — O mundo é dos corajosos, pensava ele — e eis que um raio de sol veio sorrindo lá do alto enquanto umas 18 carroças da Estrada da Ilha e igual número de outras estradas, vinham chegando. E a ordem é expedida: O desfile se realiza — quer chuva, quer não! Pois choveu — e o desfile saiu!

Como introdução, dois portabandeiras — um velho colono, ostentando a bandeira brasileira. Os dois estandartes enlaçados por uma guirlanda, simbolizando a colônia, de origem alemã, crescentem solo brasileiro".

E vão se sucedendo os carros, as carroças, os carroções, num total de 45, mostrando os pioneiros na floresta, os caçadores ao lado de fogueiras, os batedores e os agrimensores, os colonos com as suas ferramentas e os mil produ-

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

tos da terra, os artesãos com os seus instrumentos de trabalho. E passa um barco, ostentando velas desproporcionais e um carro, em que um grupo de lindas moças vai na passagem oferecendo laranjada aos populares e passa o carro da imprensa, distribuindo ingressos com os dizeres: "Lembrança da Primeira Exposição Agro-Industrial da Colônia Dona Francisca, de 16 a 23 de agosto de 1874. Avante! Através da luta, à Vitória! Através da Treva, à Luz! A Inteligência e a Força, unidas levam ao Progresso!"—E não faltaram as diversas bandas de música nem os muitos alunos das escolas assim como não faltaram sátiras mordazes e quadros cômicos no cortejo que, passando pelas ruas principais do centro da Vila de Joinville, levaram ao todo três horas e meia para voltar ao ponto de partida, na Praça do Mercado — atual Praça Lauro Müeller.

A grande Exposição Agro-Industrial de Joinville não foi a única e nem mesmo a primeira a ser organizada na Província.

A Colônia de Brusque já em 1872, em 1873 e em 1874 havia apresentado a sua exposição, e em 1875 foi a vez da Colônia de Blumenau.

No entanto, segundo se conclui pelos relatos do "Kolonie-Zeitung", a semana de festas de Joinville foi, sem dúvida, a mais impressionante, já por ser a Colônia Dona Francisca a mais populosa das três e o maior centro industrializado da Província de Santa Catarina.

AUTORES CATARINENSES | ENÉAS ATHANÁZIO

ATUALIZANDO A GEOGRAFIA

Depois que deixamos os estudos regulares, nossas noções vão se atualizando de forma fragmentária, ao sabor das circunstâncias ou da necessidade. Poucas são, creio eu, as pessoas que retomam uma leitura sistemática de assunto estudado na infância ou na juventude, como a Geografia, por exemplo, para uma revisão completa e atualizada dessa ciência. Foi, por isso, uma experiência interessante para mim a leitura do livro "Geografia Física de Santa Catarina", de autoria das mestras Prates, Manzolli e Mira, publicado pela Editora Lunardelli (1989). Quantas informações novas, retificadas ou reavivadas ele provocou, mesmo quando me considero bom conhecedor do Estado, viajo muito pelo seu territórrio e leio constantemente sobre ele. Esse que fiz agora é um tipo de leitura que, embora pouco usual, é dos mais recomendáveis.

Ainda que ocupando apenas 1,13% do território nacional e seja o menor dos Estados da Região Sul, — Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, — que por sua vez é a menor do País, nosso Estado

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

tem área superior à Paraíba, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Alagoas, Sergipe e Distrito Federal. Esta pequenina unidade federativa, cuja forma se aproxima à de um T deitado (como disse Celestino Sachet) ou de um revólver (como disse alguém, numa comparação que não me agrada), tem muito a oferecer, começando por um litoral atlântico de 531 quilômetros, que vai desde o rio Saí-Guaçú até o rio Mampituba, ao longo do qual se enfileiram praias e recantos de grande beleza.

Nos 214 municípios que cobrem os 95.985 Km2 do Estado, incluídos os 15 (não seriam 16?) que foram criados em 1988, o relevo é caprichoso e neles se encontram os mais variados acidentes geográficos, tipos de solos, climas e temperaturas. A vegetação, com suas formações florestais, campestres e litorâneas, confere às suas regiões uma fisionomia peculiar, sendo observação corrente as mudanças sofridas pela paisagem em curtas distâncias. "O território catarinense, — escrevem as autoras — no início da ocupação humana, era coberto em grande parte (81,5%) por um manto contínuo de florestas. Apenas no planalto os campos apareciam interrompendo a mata. O povoamento alterou completamente a situação original. Os agricultores abriram as primeiras clareiras e em seguida as alargaram para explorar a terra com técnicas rudimentares. Entre elas pode-se ressaltar as queimadas e o sistema de agricultura itinerante..." (pág. 86).

É pena que as autoras não informem quanto restou dessa cobertura florestal, embora eu acredite que ela não passe hoje de 10%. Também não há referência ás centenas de serrarias (só em Campos Novos existiam mais de 70 em atividade no ano de 1960) que se lançaram à exploração predatória das florestas, nas quais o desperdício e a inconsciência ecológica eram a regra. Seja como for, o dado por elas fornecido, em comparação com o quadro atual, é deveras assustador. Está na hora de ser tomada alguma providência para salvar o pouco que resta.

Na última parte do livro tratam as autoras dos recursos minerais (metálicos, não-metálicos e combustíveis), todos eles presentes em terras catarinenses, embora os metálicos apareçam em jazidas de menor importância. Cada um desses recursos é analizado em minúcia.

O livro é farto em mapas, ilustrações e tabelas que facilitam a apreensão dos temas expostos. É um trabalho bem feito, escrito em estilo agradável e que contém em poucas páginas grande massa de informações sobre a Geografia de Santa Catarina. Ciência que teve em Virgilio Várzea, em 1900, o seu iniciador, com o livro "A Ilha", e em Crispim Mira, em 1924, um dos percursores, com "Terra Catarinense", livro que nasceu como tese aprovada no Congresso Brasileiro de Geografia, em Belo Horizonte.

TEMPO DE POETAS

Três poetas catarinenses estão oferecendo aos leitores suas produções. SUELI TEREZINHA DISSENHA, lá na cidade de Mafra, reme-

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

te dois de seus mais recentes poemas. O mesmo acontece com Dinovaldo Gilioli, integrante do grupo que edita a revista "Pantanal." E Silvério Ribeiro da Costa, da cidade de Chapecó, está publicando seu primeiro livro, "Retalhos da Existência", de onde extraio este pequeno poema:

TARDE DEMAIS

Parti
em busca do cais,
sozinho,
com meus ais.
Multipliquei—me,
transformei-me
em vendavais,
e fui muito mais
que plural:
fui plurais.
Mas quando cheguei,
era tarde demais."

O advogado e poeta indaialense Adair José de Aguiar escreve-me sinpática carta de onde me permito transcrever algumas passagens que muito me envaidecem, ainda mais partindo de quem partem: "Sua Crônica das Ausências Doloridas, — diz ele—publicada em Blumenau em Cadernos, Tomo XXXI, nº 1, de janeiro do corrente, é um monumento. Bonito e firme protesto contra a natureza. Fraseologia e vocabulário burilados, riqueza de apropriação, expressivo conhecimento da matéria e, sobretudo, um amor poético embelecendo a visão antiga do ambiente, fazem dessa crônica, além de fascinante, um argumento conspicuo em defesa da flora e da fauna regionais."

Registros de Tombo anotados pelos Padres Franciscanos

TERMOS DO LIVRO DE TOMBO (VIII)

Pe. Antônio Francisco Bohn

O 2º. Livro de Tombo da Paróquia São Paulo Apóstolo possui seu termo de abertura assinado por Mons. Francisco Topp em ..... 01.09.1912, possui 100 folhas rubricadas e compreende o período de 1912 a 1924:

Termo 1: Criação do Curato de Massaranduba, em 15.09.1911

Termo 2: Missões na matriz, de 23 a 31.05.1912.

Termo 3: Missões na capela de Belchior, de 04 a 26.04.1912.

Termo 4: Nomeação de Fr. Am-

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

brósio Johanning diretor da Escola Normal, em 18.05.1912.

Termo 5: Missões em língua alemã na matriz de 16 a 23.05.1912.

Termo 6: Missões em português e alemão em Indaial, de 29.05.1912.

Termo 7: Missões em alemão na capela de Rio do Testo, em junho de 1912.

Termo 8: Missões em alemão na capela do Encano, em junho de 1912.

Termo 9: Criação da paróquia São Vicente de Luiz Alves, em .... 31.07.1912.

Termos 10-11: Aviso do Sr. Bispo sobre Missões, Vocações, A Época, Tabela Diocesana e Óbulo (sem data).

Termo 12: Nomeação de D. João Becker administrador apostólico de Florianópolis, em ..... 05.10.1912.

Termo 13: Nomeação dos cônegos honorários por D. João Becker, em 14.12.1912.

Termo 14: Provisão de Fr. Oswaldo Schlenger como vigário encomendado de Blumenau (sem data).

Termo 15: Provisão de faculdades A e B em favor de Fr. Oswaldo (sem data).

Termo 16: Provisão das capelas de Indaial, Areias, Warnow, Rio Morto, Encano, Encano Alto, Rio do Testo, e Garcia para 1913.

Termo 17: Provisão anual dos Conselhos de Fábrica das capelas acima.

Termo 18: Carta Pastoral de D. João Becker (5a.) em 12.10.1912.

Termo 19: Nomeação de Mons. Francisco Topp, vigário geral da Diocese, em 30.11.1912.

Termo 20: Nomeação de Fr. Nicodemus Grundhoff, pró-vigário geral, em 31.11.1912.

Termo 21: Protesto público contra o projeto do divórcio (sem data).

Termo 22: Protesto das Irmandades e Associações Católicas contra os fatos ocorridos no carnaval de Florianópolis, em 17.02.1913.

Termo 23: Provisão de vigário foráneo da comarca de Blumenau em favor de Fr. Oswaldo, em .... 01.02.1913.

Termo 24: Comunicação da fundação do Seminário Provincial em S. Leopoldo, em 13.03.1913.

Termo 25: Imposição do pálio a D. João Becker em Porto Alegre, em maio de 1913.

Termo 26: Criação do Curato de Rio dos Cedros, em junho de .. 1913.

Termo 27: Idem.

Termo 28: Apelo do Sr. Bispo em favor de «A Época» (sem data).

Termo 29: Celebração do Jubileu de Constantino Magno em toda a paróquia (sem data).

Termo 30: Retiro espiritual do clero em Braço do Norte (sem data).

Termo 31: Continuação da provisão de vigário encomendado em favor de Fr. Oswaldo, para 1913.

Termo 32: Provisão de faculdades A, em favor de Fr. Oswaldo (sem data).

Termo 33: Provisão das capelas da paróquia para 1914.

Termo 34: Provisão anual dos Conselhos de Fábrica para 1914.

Termo 35: Nomeação de D. Joaquim Domingues de Oliveira como bispo de Florianópolis, em 02.04.1914.

Termo 36: Celebração da 1a. Eucaristia de 112 crianças na matriz e capelas, 19.04.1914.

Termo 37: Chegada de Fr. Marcelo Baumeister como vigário de Blumenau, em 28.05.1914.

Termo 38: O Curato de Luiz

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

Alves volta a ser atendido pelos franciscanos, em junho de 1914.

Termo 39: Provisão de nomeação de Fr. Marcello como vigário de Luiz Alves.

Termo 40: Celebração na paróquia do Congresso Eucarístico de Lourdes, em 26.07.1914.

Termo 41: Provisão de Fr. Chrysóstomo Adams como confessor extraordinário das Irmãs da Divina Providência (sem data).

Termo 42: Chegada de D. Joaquim a Florianópolis, em 07.09.1914.

Termo 42b: Tomada de posse de D. Joaquim como bispo de Florianópolis, em 08.09.1914.

Termo 43: Reunião extraordinária da Ordem Terceira de São Francisco, em 04.10.1914.

Termo 44: Reunião extraordinária das Filhas de Maria, em .... 08.12.1914.

Termo 45: Provisão de faculdades em favor de Fr. Marcello para 1915.

Termo 46: Provisão de faculdades em favor de Fr. Xysto Neives e coadjutores para 1915.

Termo 47: Provisão de faculdades em favor de Fr. Marcello.

Termo 48: Autorização para admitir à Igreja Católica, Frida Müller, Frida Wolf e Emma Ulrich (sem data).

ANO DE 1915

(1) Provisão de faculdades em favor dos coadjutores da paróquia para o ano de 1915.

(2) Provisão das capelas da paróquia para o ano.

(3) Festa solene em Indaial e representação teatral (sem data).

(4) Ereção de uma nova escola normal paroquial, em 15.02.1915.

(5) Celebração da 1a. Eucaristia de 98 crianças na matriz, em 11.04.

(6) Oração pela paz a pedido do papa Bento XV (sem data).

(7) Comunhões e adorações na matriz e Indaial na mesma intenção (sem data).

(8) Circular sobre a 1a. Visita Pastoral de D. Joaquim (sem data).

(9) Cartas Pastorais: 1a.) Palavras de saudação; 2a.) Sobre a Imprensa; 3a.) Exortação sobre esmolas; 4a.) Instrução sobre Conferências Eclesiásticas durante o mês de maio.

(10) Construção do Hospital Paroquial e Casa dos Professores da Escola Paroquial, em abril.

(11) Renovação de provisão das faculdades em favor de Fr. Ambrósio Johanning, em 07.05.1915.

(12) Provisão de faculdades em favor de Fr. Marcello Baumeister, em 07.05.1915.

(13) Provisão de faculdades para a recepção de não-católicos, em 07.05.1915.

(14) Dispensas de 9 casos de «mixtae religionis», em diversas datas.

(15) Provisão de faculdades em favor de Fr. Marcello, em ..... 19.05.1915.

(16) Circular do Sr. Bispo sobre Crismas, em 25.05.1915.

(17) Autorização para a recepção na Igreja de 5 não católicos, em diversas datas.

(18) Encontra-se registrada uma Crônica Resumida da paróquia de São Paulo Apóstolo (páginas 5-9) cujo teor convém seja publicado na íntegra e em separado).

(19) Termo da Visita pastoral de D. Joaquim Domingues de Oliveira à paróquia, de 03 a ..... 25.07.1915.

(20) Provisão trienal para a admissão de neo-conversos, em .... 20.09.1915.

Visita pastoral assinada por D. Joaquim, em 10.12.1915.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

ANO DE 1916

(1) Provisão em favor dos franciscanos: Theodoro Asthof, Pio Foecker e Agnello Topheide, em 01.02.

(2) Registro da 3a. Carta Pastoral sobre Celebração de Missas, em 01.02.

(3) Provisão de vigário em favor de Fr. Marcello Baumeister, em 22.12.1915.

(4) Provisão de vigário de Luiz Alves, em favor de Fr. Marcello, em 22.12.1915.

(5) Provisão de faculdades em favor de Fr. Marcello (sem data).

(6) Registro do aviso nº. 14 do Arcebispo, em 15.11.1916.

(7) Nomeação do Pe. Attílio Cosci, novo vigário de Luiz Alves, em substituição aos padres franciscanos, em 15.12.

ANO DE 1917

(1) Provisão de vigário forâneo em favor de Fr. Modestino, em .... 05.01.1917.

(2) Provisão de vigário em favor de Fr. Modestino, em 22.02.

(3) Provisão de faculdades ao vigário, em 22.02.

(4) Provisão de faculdades aos coadjutores, em 22.02.

(5) Autorização do Sr. Bispo para que as Irmãs da Divina Providência possam guardar o SS. Sacramento na capela do Hospital, em 22.02.

(6) Nomeação dos Conselhos de Fábrica para a matriz e capelas, em 22.02.

(7) Liçença do Sr. Bispo ao vigário para a ereção da Via Sacra no Hospital Santa Isabel, em .... 26.03.1917.

(8) Termo da ereção da Via Sacra no hospital, em 27.04.1917.

(9) Celebração da 1a. Eucaristia na matriz de um grupo de crianças, em 15.04.

(10) Nomeação de Fr. Oswaldo Schlenger como confessor extraordinário das Irmãs da Divina Providência, em 10.04.

(11) Licença para a recepção de neo-convertidos, em 15.06.1917.

(12) Licença para a bênção do SS. Sacramento após as reuniões das Filhas de Maria, em 30.06.1917.

(13) Leitura nas missas da carta pastoral do Sr. Bispo, em 28.11.

(14) Bênção da nova imagem do Sagrado Coração de Jesus na matriz, em 28.11.1917.

(15) Bênção da nova imagem do S. Coração de Jesus na capela de Testo Salto, em 08.12.1917.

ANO DE 1918

(1) Nomeação de Fr. Modestino como administrador da paróquia, em 31.12.1917.

(2) Provisão de faculdades em favor de Fr. Modestino, em ..... 31.12.1917.

(3) Nomeação de Fr. Francisco como auxiliar da paróquia, em .. 31.12.1917.

(4) Provisão de faculdades em favor de Fr. Francisco, em ..... 31.12.1917.

(5) Provisão dos Conselhos de Fábrica da matriz e capelas, em .. 29.01.1918.

(6) Provisão anual de celebração de missas na capela de S. Isabel, em 29.01.1918.

(7) Provisão anual de celebração de missas na Igreja Santa Inês de Indaial, em 29.01.1918.

(8) Provisão do Conselho de fábrica da igreja de S. Inês, em .. 29.01.1918.

(9) Autorização dada ao Pe. Alfonso Junges administrar validamente os sacramentos na Diocese, em 06.02.1918.

(10) Carta Pastoral de D. Joaquim ao clero, em 06.02.1918.

(11) Circular de D. Joaquim a ser lida nas missas, em 21.06.1918.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

(12) Licença para a exposição do SS. Sacramento na Igreja de S. Inês em Indaial, em 23.09.1918.

(13) Licença para dar a bênção do SS. Sacramento na matriz, em 23.09.

(14) Licença para erigir e benzer uma cruz de madeira no Caminho das Areias, em 28.11.1918.

(15) Licença para benzer a Via Sacra na casa de Germano Krug, em 28.12.1918.

(16) Carta Pastoral do Sr. Bispo sobre o Retiro Espiritual, em .. 02.12.1918.

(17) Relatório do movimento paroquial do ano: Batizados (261), Comunhões (47.015), 1as. Eucaristias (46), Viáticos (61), Confissões (13.851), Encomendações (39), Casamentos (60), Pregações na sede (90), nas capelas (40), em português e em outras línguas.

ANO DE 1919:

(1) Provisão de uso de ordens em favor dos freis Daniel Hostin e Genésio Hausen, em 14.02.

(2) Autorização em favor de Fr. Modestino para a celebração de missas em casa particular, em ... 13.02.

(3) Licença para guardar o SS. Sacramento na igreja de Indaial, em 17.02.

(4) Provisão de vigário em favor de Fr. Modestino, em 30.01.

(5) Provisão de faculdades em favor de Fr. Modestino, em 30.01.

(6) Provisão de coadjutor em favor de Fr. Francisco e demais padres, em 30.01.

(7) Provisão de faculdades em favor de Fr. Modestino Oestering, em 24.02.

(8) Provisão de vigário forâneo em favor de Fr. Modestino, em .. 24.02.

(9) Provisão anual das capelas da paróquia, em 03.02.

(10) Provisão do Conselho de Fábrica da matriz, em 03.02.

(11) Autorização para benzer duas imagens da capela das Irmãs da Divina Providência, em 18.03.

(12) Termo da bênção das imagens, em 28.03.

(13) Ereção e bênção da Via Sacra na capela de São José em Testo Salto, em 18.04.

(14) Provisão de nomeação de Fr. Oswaldo Schlenger substituto do vigário de Blumenau, em 09.06.

(15) Provisão de nomeação do Pe. Guilherme Farinha da Silva vigário da paróquia de Itajaí, em .. 29.07.

(16) Provisão de nomeação do referido sacerdote como administrador das paróquias de Penha, Camboriú e Porto Belo, em 30.07.

(17) Provisão de nomeação do referido sacerdote como confessor ordinário das Irmãs da Imaculada Conceição, em 20.07.

(18) Provisão de nomeação do Pe. Antônio Ferreira Mathias como coadjutor das paróquias de Itajaí, Camboriú, Penha e Porto Belo, em 30.07.

(19) Provisão de nomeação de Fr. Oswaldo Schlenger legítimo sucessor do vigário de Blumenau, em 10.12.

(20) Provisão de faculdades em favor de Fr. Oswaldo, em 10.12.

(21) Nomeação de Fr. Francisco e demais padres como coadjuntores da paróquia, em 10.12.

(22) Provisão de faculdades em favor dos coajuntores, em 10.12.

(23) Dispensa matrimonial em favor de Manoel João Matias de Souza e Arsíria da Silva, em 28.10.

(24) Dispensa de «mixtas religionis» em favor de Emílio Strutz e Rosa Kraemer, em 10.12.

(25) Licença de casamento em favor de Ricardo Haut (sem data).

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

10º Batalhão da Polícia Militar amplia seu sistema para maior segurança da comunidade do Vale do Itajaí

A mudança de comando do 10º Batalhão de Policia Militar, ocorrida no dia 7 de março corrente, na sede da comunidade, à rua Almirante Tamandaré, no bairro da velha, quando o Tte. Cel., Emanuel Bittencurt, em tocante quanto disciplina da solenidade assumiu o comando da unidade, na presença de numerosos convidados, serviu também para a fixação de um importante marco histórico.

Primeiramente, os que compareceram à solenidade, figuras representativas de todos os segmentos da comunidade blumenauense, tiveram a oportunidade de observar não só a elevada disciplina militar que constitui o apanágio profissional da comunidade, como a ordem, organização de seus sistemas administrativos, recreativos, etc., o que deve orgulhar a todos os quadrantes do municipio pela tranquilidade comunitária.

Mas, o que causou ainda maior impressão a todos os que estiveram presentes àquelas solenidades, foi o conhecimento obtido por ocasião da inauguração do modernissimo Centro de Operações Policial Militar—Copom—, um sistema de comunicações que permitirá, doravante, àquela unidade, manter-se em contato direto e imediato com todo o sistema de comunicações do municipio de Blumenau e de toda a região. acionando, de imediato, quando solicitado, um bem variado e bem equipado sistema de viaturas para dar apoio a ações contra qualquer espécie de alterações que venham a ocorrer. Isto se relaciona com incêndios, tempestades, ocasionando estragos, ação de vândalos, ou seja, qualquer alteração da ordem, que resultem na intranquilidade da comunidade, será, de pronto atendida pela unidade através de suas viaturas, diretamente conectadas, por equipamentos especiais, ao sistema de controle do modernissimo equipamento de computadores ora instalado.

Antes de apresentarmos todos os detalhes técnicos do equipamento instalado e que para nós representa, como já frisamos, marco histórico na ação policial contra qualquer ato atentatório à comunidade do Vale do Itajaí, queremos nos congratular com todo o sistema de comando do policiamento do litoral catarinense, com o Governo do Estado, pelo apoio dado, com o anterior comandante do 10º Batalhão de Policia Militar pelo seu empenho em trazer para Blumenau a instalação do segundo sistema, já que Joinville possui o mesmo já instalado. Congratulações e ao mesmo tempo agradecimentos em nome da comunidade, pela retribuição generosa recebida ante o apoio que tem dado à unidade atráves de suas classes representativas, como é o caso

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

da Associação Comercial e Industrial de Blumenau. Aplausos irrestritos a todos, com certeza do eterno reconhecimento de todos nós.

Isto posto, vamos aos dados técnicos minuciosos do que significa o COPOM para os blumenauenses:

SISTEMA COPOM — BLUMENAU

1. ORIGEM DO SISTEMA

Em 05 de Maio de 1985, a Polícia Militar instalou em Florianópolis o primeiro Centro de Operações Policial Militar informatizado, oriundo da cidade de Belo Horizonte, através de um termo de cooperação firmado entre: a Polícia Militar Catarinense e a Polícia Militar do Estado de Minas Gerais e, entre o CIASC e a PRODEMGE.

Em pouco tempo ficou evidenciado que o uso da informática na atividade operacional da Polícia Militar estava estabelecendo um novo padrão de prestação de serviço à comunidade da capital, ser estendido aos demais centros urbanos do Estado.

Porém, dois problemas deveriam ser superados: o alto índice de chamadas falsas, popularmente conhecidas como "trotes", que superavam a casa dos 80% (oitenta por cento) do total das chamadas recebidas pela Polícia Militar, e o alto custo financeiro do projeto.

O comando da corporação buscou alternativas para a solução destes problemas junto ao empresariado catarinense.

Ainda em 1985, a DIGITRO—Sistemas Eletrônicos Ltda., empresa do Condomínio de Informática de Santa Catarina, instalava junto ao Centro de Operações, em Florianópolis, o Sistema Identificador do Assinante Chamador—SIDAC, equipamento pioneiro, desenvolvido pela empresa, que permitiu a identificação de todos os telefones que acionassem a Polícia Militar através dos números 190 e 193, inclusive telefones públicos, fazendo com que os "trotes" fossem reduzidos em pouco tempo a níveis insignificantes.

No início de 1987, outra empresa do Condomínio de Informática a COMPUSOFT —Desenvolvimento de Sistemas Ltda, prontificou-se em desenvolver em conjunto com a Polícia Militar, um novo sistema COPOM, que além de conectar-se ao SIDAC, atendesse às exigências de estabelecimento de uma nova metologia de prestação de um serviço policial militar, adequada à realidade dos centros urbanos catarinenses, e que apresentasse uma melhor performance a um custo mais reduzido.

Para atingir este objetivo foi constituída uma equipe de trabalho composta por Oficiais da Corporação, técnicos da COMPUSOFT, da DIGITRO e do CIASC que, após dois anos de trabalho, apresentaram ao Comando da Corporação um sistema piloto em condições de ser instalado em qualquer cidade do estado.

Surgiu assim, do esforço e da iniciativa catarinense, um novo

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

Centro de Operações Policial Militar. Um sistema moderno, composto com os mais avançados equipamentos de informática de comunicações existentes no mercado, implementado também com uma nova e eficaz metodologia de prestação de serviço policial militar.

Em 19 de março de 1989 este projeto foi instalado em Joinville, tendo lá ratificado e consolidado suas características de inovação e pioneirismo.

Chega hoje a Blumenau, já numa versão ainda mais aperfeiçoada, graças ao empenho do Comando da Polícia Militar em procurar estender os benefícios deste sistema a toda comunidade catarinense, ao apoio recebido do Governo do Estado, notadamente, através de seus órgãos de informática e da valiosa contribuição recebida da comunidade blumenauense, que através da sua Associação Comercial e Industrial, está fornecendo, em regime de comodato, a configuração de microcomputadores necessária à operação do sistema, cobrindo 25% (vinte e cinco por cento) do custo total do projeto, hoje estimado em Cr$ 11.000.000,00 (onze milhões de cruzeiros).

2. DEFINIÇÃO

O centro de Operações Policial Militar ou simplesmente COPOM, como é mais conhecido, é o orgão da Polícia Militar responsável pela supervisão, coordenação e controle do atendimento das solicitações de serviço feitas à Corporação, notadamente às de caráter emergencial.

Nele são recebidas as solicitações feitas através do telefone 190 e 193, tomadas as decisões quanto à competência e formada de atuação alocados, orientados e acionados os recursos para atendimento das ocorrências policiais militares e bombeiro militares e, registrados todos os fatos e dados relativos ao desenvolvimento do serviço.

3. OBJETIVOS

Reduzir o tempo de espera (espaço de tempo entre a chamada e a chegada da patrulha ao local da ocorrência);
— Racionalizar, coordenar e controlar o emprego dos meios disponíveis;
—Padronizar formas de ação e procedimentos operacionais;
—Dar maior proteção, apoio e orientação às patrulhas policiais;
—Falicitar o atendimento ao público, através da centralização das chamadas 190 e 193 e, descentralização das patrulhas;
—Criar bancos de dados informatizados, com registro, processamento e recuperação imediata das informações;
—Reduzir a níveis suportáveis as chamadas falsas (trotes) feitas à Polícia Militar.

4. FUCIONAMENTO

Ao discar o telefone 190 ou 193 para chamar a Polícia Militar

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

na cidade de Blumenau, o cidadão coloca imediatamente em ação um moderno Centro de Operações Policial Militar, informatizado, com características pioneiras neste tipo de atendimento no Brasil.

A ligação telefônica ao dar entrada no COPOM é imediatamente identificada, mesmo quando for realizada por telefone público, sendo seu número informado automaticamente ao computador que, através de processamento de cadastros, informa o seu endereço, a localização da viatura que se encontra mais próxima e a qual Distrito Policial deverá ser encaminhada a ocorrência.

Assim, em menos de trinta segundos, após iniciado o atendimento telefônico, o Policial Militar de serviço já está em condições de acionar uma patrulha para prestar o auxílio solicitado.

Seis equipes de serviço, constituídas de quatro Policiais Militares cada, garantem o funcionamento ininterrupto do sistema.

Cada equipe é chefiada por um Oficial, que ocupa a função de Supervisão de todo o serviço desenvolvido, através do Centro de Operações.

Todas as chamadas recebidas são arquivadas ao computador, tendo cada ocorrência um registro particular detalhado do seu desenvolvimento, permitindo que seja recuperada, processada analizada com vistas não só a melhoria da prestação do serviço da Polícia Militar, mas, principalmente, à redução da crimilidade e da violência em nosso Estado.

5. PRINCIPAIS CARACTERISTICAS DO SISTEMA

—Está estruturado em uma rede de microcomputadores, especialmente desenvolvida para este fim;

—Tem uma configuração econômica que lhe garante funcionamento ininterrupto (04 microcomputadores, 3 terminais, 1 Fita Streamer e 03 Impressoras);

—Está protegido de quedas de energia elétrica por um período de até 60 minutos (NO BREAK 2 KVA);

—Tem integrado á rede de microcomputadores o Sistema Identificador do Assinante Chamador—SIDAC, que identifica o telefone do solicitante e possibilita o processamento prévio de informações;

—As funções de telefonista e despachante são desenvolvidas por uma mesma pessoa, o que melhora a qualidade do serviço, reduzindo, sensivelmente, o tempo de despacho da patrulha e evitando uma falsa espectativa de atendimento;

—O sistema de telefonia e de estações de rádio são integrados, permitindo que a mesma pessoa que atenda o telefone possa também acionar a patrulha pelo rádio;

—É modular, podendo portanto, ser adequado ás caracteristicas de cada cidade catarinense.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

Paranambucu (HJP) - A propósito de Paranambucu

Explicação a Ferraro de Carvalho

In Boletim da Comissão Catarinense de Folclore:

«ITAJAÍ — SC ITAJAÍ LITERÁRIO - Nº. 18 - AGOSTO 1988

PARANAMBUCU.

Paraná comprido é o significado do nome de Pernambuco, não obstante as traduções controvertidas existentes por aí...

E assim se compõe: UPABA = UPÃUA = UPÁ = PÁ (Lugar em que bebem todas) = LAGO = LAGOA + RANA = RAN = RÁ (Parecido, parecido com) = PARÁ (Parecido com Lago, semelhante a Lagoa; Oceano, Mar) = PARÁ + NHANÃ = NHAN = NHÃ = NÁ (Correr, que corre) = PARANÁ (Que corre para o Mar, que corre para o Oceano, (Rio) que corre para o Oceano) + PUCU, nasalizado para MBUCU e corrompido para MBUCO (Comprido, longo, alto) = RIO, QUE CORRE PARA O OCEANO, COMPRIDO = RIO LONGO QUE CORRE PARA O OCEANO = RIO COMPRIDO QUE CORRE PARA O MAR = PARANHANAMBUCU = PARANAMBUCU = PARNAMBUCO = PERNAMBUCO.

Muito mais fácil do que PARANHANAMBUCU contrair-se para PERNAMBUCO é ITAJAÒÍ reduzir-se a ITAJAÍ.

H. J. Patrianova.»

«A PROPÓSITO DE PARANAMBUCU de H. J. Patrianova.

A costa do Brasil, desde o Arquipélago dos Abrolhos até ao Cabo de São Roque, no Rio Grande do Norte, é marcada pela existência de Recifes ou Arrecifes de coral, que apresentam, de quando em quando, interrupções.

Os indígenas do litoral, os Tupis, denominavam essas interrupções, de Paranã-Mbuca, o furo do mar. Ainda no Dicionário Nheengatu-Português e Português-Nheengatu, do Conde Stradelli (Revista I. H. G. B. Tomo 104, Volume 158, 2º. de 1928), o vocábulo Mbuca vem com o significado de «furo» e o verbo de furar, deflorar, desvirginar.

O nome indígena é bem significativo porque, pelas interrupções se fazia a ligação entre o alto-mar e o litoral e foi a existência desses furos que permitiu a chegada das naus e caravelas até à terra firme. Em «O Tupi na Geografia Nacional», do mestre Theodoro Sampaio (Rev. Inst. Hist. e Geogr. da Bahia, nº. 54, de 1928), assim se descreve: «Pernambuco, corruptela de paranãmbuca, o furo ou a entrada do lagamar, alusão à brecha natural do recife por onde o lagamar se comunica com o mar. O nome paranambuca era comum na costa do Norte, no trecho dela tomado pelos recifes e o sentido que os índios lhe davam era o de furo, entrada, passagem natural aberta na muralha do recife».

No «Glosaria Linguarum Brasiliensium», de Carl Fried. Phil. von Martius, Erlangen, Druck von Junge & Sohn, 1863, a tradução de Paranã, Paraná, é Mar. Assim também figura no Dicionário da Língua Geral do Brasil, publicado como apêndice à «Poranduba Maranhense», de Frei Francisco de Na. Sa. dos Prazeres

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

(Rev. I. H. G. B., Tomo LIV, parte I, de 1891).

Por extensão, os indígenas davam essa denominação aos grandes rios, àqueles que se assemelhavam ao mar. Com essa acepção, figura no Dicionário Guarani-Español e Español-Guarani, de Jover Peralta e T. Osuna, Assunción, 1984.

Aos outros rios, denominavam Pará, com o acréscimo de outro vocábulo, que particularizasse o rio, p. e., Paratinga, rio de águas claras, limpas; Paracatu, rio bom, fácil de navegar; Parapiranga, rio vermelho, de águas barrentas.

Para completar, quero acrescentar que comprido, em Abanheenga ou Nheengatu, é pucu e não mbuca, mbucu. Exemplo: Itapucu, pedra comprida.

Ferraro de Carvalho.»

Até aqui, a transcrição **ipsis literis virgulisque** do que foi estampado pelo Boletim da Comissão Catarinense de Folclore, nº. 39-40, de dezembro de 1988, agora por nós recebido.

Contestando, portanto, nossa versão, de Pernambuco, Paraná Comprido, o Senhor Osvaldo Ferraro de Carvalho, Secretário do mencionado Boletim, merece esta explicação de nossa parte.

Se PERNAMBUCO se tivesse originado de recifes de coral e mar e se mar fosse **paranã** e **mbuca** fosse furo de recife, o Estado do frevo seria **Pernambuca**. Mas em Pernambuco **não entrou mar, nem recife e muito menos furo.** Entrou, sim **Paranã,** que significa **(Rio) Que Corre Para o Mar;** mais **pucu,** nasalizado pa **mbucu**, com o significado de **comprido, longo alto.**

Alguns Escritores de Tupy, Abanheenga ou Nheengatu, sejam estrangeiros ou brasileiros, como os citados pelo nosso contestante, mormente o Mestre Teodoro Fernandes Sampaio, Autor de «O TUPI NA GEOGRAFIA NACIONAL», que afirmaram ser «Pernambuco, corruptela de paranã-mbuca, o furo ou a entrada do lagamar...»

Apenas chutaram bola,
Sem acertarem no gol,
Como qualquer rapazola
Que não joga futebol!
Se o nome Paranambuca
«Era comum no Nordeste».

Não temos, na nossa cuca,
Nenhum dos cabras-da-peste!

«Por extensão, os indígenas davam essa denominação aos grandes rios...»

Parodiando o Marcolino, da Tieta, diríamos que, «data vênia», nem o Paraná (Rio) Amazonas, que agora se sabe ser o maior Rio do Mundo, nunca mereceu, por parte dos Tupis, essa qualificação, mas a de PARANÁ = (RIO) QUE CORRE PARA O MAR. Os brasileiros de origem portuguesa, estes, sim, o chamaram, poeticamente, de RIO-MAR!

«Aos outros rios, denominavam Pará...»

— Não! Mil vezes não! Nunca! PARÁ sempre foi, é e será Oceano, Mar! PÁ (Lago, Lagoa) + RÁ (Parecido, semelhante) = PARECIDO COM LAGOA = SEMELHANTE A LAGO = OCEANO = MAR!

PARATINGA (BA) não é Rio de Águas claras, mas Rio ENJOATIVO COMO O MAR = FASTIDIOSO COMO O OCEANO = QUE ENJOA

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

COMO O MAR. De PARÁ (Mar, Oceano) + TINGA (Enjoativo, fastidioso, que enjoa) = PARATINGA; pois a palavra **tinga** não significa somente **branco, brancacento, esbranquiçado**, mas **enjoativo, fastidioso, que enjoa.** E o Rio Paratinga, que é o mesmo Rio Salto, balançou a canoa do Índio, a ponto de deixar enjoada a bugrada...

PARACATU não é Rio Bom ou Fácil de Navegar, mas (RIO) QUE ALAGA BEM = (RIO) BOM DE INUNDAR = (RIO) FÁCIL DE TRANSBORDAR = (LAGO) — MG — FÁCIL DE REGURGITAR = PARACATU. Pois PARÁ também é verbo MAREJAR, INUNDAR, ALAGAR = PARACATU.

PARAPIRANGA — não é Rio Vermelho, mas MAR VERMELHO (Bíblia), LAGOA VERMELHA, LAGO VERMELHO (Bras.).

Em Tupi, PUCU é, realmente, COMPRIDO. Mas quando é colocado depois de termo ou sílada nasal ou nasalizada, vira, pela Regra Gramatical da Língua Tupi, MBUCU e, pela corruptela, MBUCO.

ITAPUCU, em São Paulo é, realmente, PEDRA COMPRIDA! Mas em Santa Catarina escreve-se ITAPOCU, porque não se trata de PEDRA COMPRIDA, mas de RAÍZES COMPRIDAS NAS ÁGUAS. De Y = I (Águas) + (T) APÓ (Raízes) + CU (Compridas), isto é, as duas Pontas de Terra semelhantes a raízes, situadas na Barra do Rio ITAPOCU, uma de cada lado, entre as Águas do Mar e as do Rio.

Sobre os Autores paraguaios Anselmo Jover Peralta e Tomas Osuna, diríamos que eles escreveram para os seus «GUARANIS», que falam uma mistura de CARANI (dialeto da Língua Tupi) com Castelhano, mas não para os nossos CARANIS, como ensina João Barbosa Rodrigues, sem corruptela e sem erro! O seu «Dicionário Guarani — Español x Español — Guarani» é excelente para confronto e pesquisa. Os Países de fala castelhana importaram do Brasil o CARANI e o corromperam para GUARANI. Não usam imaculado o Dialeto do Tupi.

Mas, quanto a PERNAMBUCO, também não temos a menor dúvida: é (RIO) COMPRIDO QUE CORRE PARA O OCEANO = (RIO) COMPRIDO QUE CORRE PARA O MAR = PARANAMBUCU, corrompido para PERNAMBUCO.

Hermes Justino Patrianova.

Subsídios Históricos

Coordenação e Tradução: Rosa Herkenhoff

Excertos do "Kolonie-Zeitung" (Jornal da Colônia), publicado na colônia Dona Francisca, Joinville, a partir de 20 de dezembro de 1862.

Notícia de 24 de outubro de 1868

Colônia Dona Francisca—Segundo soubemos de fonte fidedigna, o município de Joinville foi elevado a "TERMO" e assim podemos

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

contar com a nomeação dentro de breve tempo, de um juiz municipal e de um delegado de policia. Tal medida inclui a instituição de um tribunal de júri para Joinville, desligado do Júri de São Francisco. A última relação fornecida pela subdelegacia local, de pessoas habilitadas, apresenta, segundo soubemos, uns 70 nomes de cidadãos, de maneira que a exigência legal para constituição de tribunal de júri está plenamente cumprida, pois de acordo com o artigo 223 do Regulamento Policial e Criminal de 31 de janeiro de 1842, toda a circunscrição que apresentar um número superior a 50 jurados, deve manter o seu próprio tribunal. Deste modo, a nossa futura câmara municipal terá de encontrar um local apropriado para as sessões do tribunal de júri, diante da exigüidade da atual sala de julgamento.

Notícia do mesmo dia:

Dona Francisca — ENTRADA DO PORTO: Atendendo à solicitação de nossa Direção da Colônia, o governo mandou instalar duas bóias, uma à direita e outra à esquerda da entrada da barra do Norte do porto de São Francisco, visando a segurança da navegação. A medida veio preencher antiga aspiração dos navegantes.

Notícia do mesmo dia:

Dona Francisca. — O NOVO BARCO dos senhores Martens e Herbst, lançado à água em Joinville no dia 19 de outubro, empreendeu a sua primeira viagem, muito rápida e bem sucedida, ao Desterro (Florianópolis). Zarpou o barco do porto de São Francisco, às sete horas da manhã de 19 de outubro e já às sete horas do dia seguinte, de acordo com telegrama recebido, os tripulantes saltaram em terra no porto de Desterro.

Notícia do mesmo dia:

Colônia Dona Francisca. — Estão aparecendo novamente com mais freqüência serpentes venenosas e todos os que trabalham no campo ou na floresta, devem dobrar a sua atenção e ter sempre a mão um antídoto (guaco, amoníaco, etc.). Um colono, que na semana passada foi picado por uma cobra no calcanhar, durante o seu serviço, foi salvo graças à rapidez com que foi tratado.

Notícia de 12 de dezembro de 1868:

São Francisco—A decisão do Ministério das Finanças, de 11 de novembro do corrente ano, segundo a qual o estabelecimento da alfândega ainda será concretizada, causou surpresa geral aqui, pois tudo indicava que o Ministério não pensava mais na instalação da alfândega. Deste modo espera-se a chegada do inspetor aduaneiro do Desterro. A 25 de novembro, a presidência nomeou dois fiscais para a nova alfândega, João Baptista da Costa e Oliveira e João Juvêncio de Souza Coutinho, sendo que este último preencherá também o cargo de guarda-mor. O atual administrador, senhor Carvalho, cuja exoneração foi adiada, provavelmente terá um cargo na alfândega.

A coleção completa do "Kolonie- Zeitung" faz parte do acervo do Arquivo Histórico Municipal de Joinville.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

Frei BRAZ REUTER

(o.f.m.)

Causou profunda e penosa repercussão em Blumenau, como deve ter ocorrido noutras regiões de Sta. Catarina e do Paraná, onde passou e prestou assinalados serviços sacerdotais, o falecimento de frei Braz Reuter, ocorrido na manhã do dia 12 do corrente mês de março.

O falecimento do pranteado sacerdote, ocorreu às 8 horas daquela manhã, na cidade de Rheinbrol, República Federal da Alemanha, aonde vivia nos últimos dez anos.

Após haver se afastado de Blumenau, frei Braz Reuter viajou para aquela cidade alemã, lá permanecendo definitivamente, sem no entanto jamais esquecer a cidade para cuja comunidade tanto trabalhou e aonde fez muitos amigos e possuia milhares de admiradores. Por isso, por três vezes, ao longo dos anos que se passaram até fins da década de 1980, retornou a Blumenau, a passeio, para encontrar-se com esses mesmos amigos. Padecendo de pertinaz enfermidade, fez cirurgia, após a qual, ainda em franca convalescença, esteve mais uma vez em Blumenau. Em cada visita que fez a esta cidade, frei Braz não deixou de visitar a Fundação «Casa Dr. Blumenau» e os amigos que aqui deixou.

Blumenau muito deve a esta extraordinária figura da igreja católica que foi o notável paladino de uma das maiores obras arquitetônicas dos últimos tempos no Brasil, em estilo moderno, como seja, a igreja matriz de São Paulo Apóstolo. Soube ele reunir ao seu redor não apenas católicos mas a comunidade blumenauense em geral, que lhe deu integral apoio na campanha que encetou logo após assumir as funções de vigário em 1952, em busca da construção do templo que hoje é admirado por todos quantos visitam Blumenau.

Pelas características que emolduravam sua marcante personalidade, extravasada na simplicidade, afabilidade e simpatia, frei Braz só fez amigos em toda sua vida sacerdotal. Sua vida, assim, foi inteiramente dedicada ao sacerdócio e às obras arrojadas com construção de templos, o que o identificou bastante em todo o Estado de Santa Catarina.

Frei Braz Reuter foi vigário de Blumenau de 1953 a 1962. Nasceu a 24 de junho de 1909, em Castrop, Rauxel, na Westphália, Alemanha. Fez seus estudos ginasiais e colegiais em Gernstock-Eupen, na Bélgica. Completou-os em Rio Negro, no Paraná para onde transferiu-se ainda bem jovem. Entrou para o noviciado de Rodeio (S. Catarina), a 19 de dezembro de 1932, ali emitindo os votos simples em 20

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

de dezembro de 1933. Cursou filosofia em Rodeio e depois em Curitiba. Professou solenemente aos 20 de dezembro de 1936, seguindo então para Petrópolis, no Estado do Rio, onde cursou os últimos anos de filosofia. Ordenou-se sacerdote aos 27 de novembro de 1938. Em 1940, foi designado coadjutor do Vigário da Paróquia de Rio Negro, no Paraná, tendo sido, em 1943, nomeado Superior do Convento e Vigário da Paróquia da mesma cidade. Mais tarde, a 21 de fevereiro de 1952 veio para Blumenau, assumindo o cargo de Superior do Convento Santo Antônio e Vigário da Paróquia. De 1959 a 1962 atuou como definidor da Província, por nomeação, sem deixar entretanto o cargo de Vigário da Paróquia de Blumenau.

Frei Braz Reuter era, enfim, um homem de extraordinária persistência, fé e força de vontade, qualidades que lhe permitiram conseguir, em dez anos, como já dissemos, construir o belo monumento que é a matriz de Blumenau, com a sua vistosa torre.

Ao encerrarmos estas considerações, dizendo o nosso saudoso adeus àquele que, durante sua vida, vivendo em Blumenau, foi um dos nossos mais nobres amigos, admirador incondicional das páginas de «Blumenau em Cadernos», cujos números recebia regularmente na Alemanha, até falecer, gostaríamos de alertar às nossas autoridades e, em especial, à comunidade católica blumenauense, para que envidassem todo esforço no sentido de instalar, em algum lugar próximo do templo cuja construção ele liderou com muita garra e fervor, um monumento, um busto ou qualquer outro meio através do qual se possa preservar a memória de frei Braz Reuter e como uma mensagem do exemplo deixado por ele para as gerações futuras.

José Gonçalves

Pequenos cidadãos de Eifel se tornaram grandes brasileiros

De W. K. Michels, Koblenz

(Extraído da revista mensal "Die Eifel", da Associação de Eifel, em 1962)

Embora a região do Reno, com seus muitos vales e seus picos de montanha, seja conhecida desde tempos imemoriais em toda Europa, e mesmo em muitas partes da terra, já que por aí passaram as grandes rotas de exércitos, até os dias de hoje, ela foi, não obstante, através de muitos séculos uma das mais pobres. O fantasma da fome pairava sempre sobre as aldeias e cidadezinhas isoladas, principalmente na região de Eifel. Nunca as pessoas estavam inteiramente sem problemas. A constante luta pela existência as tornou duras e resistentes. A ociosidade e o conformismo com a sorte não combinava com muitos deles. Assim não é de admirar que milhares deles, sem-

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

pre e sempre de novo após anos de colheitas frustradas e de guerras, seguiam com seus últimos pertences ao chamado de senhores do estrangeiro. Um destes, que chamou para sua terra os moradores de Eifel - mas também de outras regiões alemãs, foi Dom Pedro I, então Imperador do Brasil.

Nos anos após 1820, vilas inteiras do que hoje é a região de Koblenz e Trier, emigraram para o Brasil. 12.000 quilômetros longe da terra natal, eles começaram uma nova vida, que de inicio exigiu muitos sacrifícios.

O que é que hoje, no ano 1962, ainda sabemos da sorte desses emigrantes? Lamentavelmente muito pouca gente aqui se interessou pelos cidadãos de Eifel no Brasil. Quem é que sabe alguma coisa do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina ou Paraná? Lá ainda hoje se fala o dialeto de sua Pátria Eifel, em povoaçoes isoladas.

Em geral, são homens idosos e mulheres acima de 80 anos que hoje ainda se recordam vivamente, nos meios de Eifel, da ansiedade de seus antepassados pelo Brasil. Uma delas, Bárbara Kehrig hoje com 81 anos, fomos visitar num desses dias em sua pequena comunidade eifelense Dungenheim, municipio de Cochem. O encontro com ela foi como que uma excursão para um passado que é desconhecido a muitos.

Isto é o mais admirável: Bárbara Kehrig ainda hoje tem cartas, jornais e os mais variados documentos em seu poder, que espelham a vida do irmão de seu avô, com sua família, no Brasil. Onde é que existe isto hoje ainda, que pessoas guardem cartas de há mais de 120 anos?

Bárbara Kehrig nos informou sobre mais de 60 famílias do municipio de Cochem, que em março de 1828 emigraram para a América do sul. A história dessa emigração pode ser encontrada registrada em parte num livro editado 1929 para comemorar o "Centenário da Imigração de Alemães no Estado de Santa Catarina". Este livro é ainda hoje guardado por Bárbara Kehrig como uma preciosidade. Ele dá conta de pequenos agricultores da região de Eifel, desconhecidos, dos quais a maior parte conseguiu se realizar lá no Brasil, graças a sua fibra. Uma considerável parte deles veio a ser ilustres brasileiros, que são orgulhosos de sua nova Pátria Brasil. Mencionamos aqui alguns deles, como exemplo:

Lá está aquele Dr. Lauro Müller, nascido 1863 na cidadezinha portuária de Itajaí. Seu pai veio 1823, com o avô, do municipio de Cochem, e Bárbara Kehrig acredita, conforme pesquisas anteriores, que os Müller residiam na pequena aldeia de Greimersburg, até sua emigração. O pai Peter casou, em São José, c/ Anna Michels, que descendia dos Kehrig. De seu casamento veio Lauro Müller, que em 1902 foi Ministro dos transportes para todo o Brasil.

Como tal, ele foi também o replanejador do Rio, e planejou as Avenidas Central e Rio Branco. Em 1912 tornou-se Ministro do Exterior, até o inicio da primeira guerra mundial e como tal criou o trabalho de cooperação dos chamados Países do ABC. Mais tarde tornou-se mais uma vez Governador de seu Estado Santa Catarina. Faleceu

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

em 1926. Também na Alemanha e principalmente antes de 1914, havia orgulho por este descendente dos agricultores de Eifel, o qual foi recebido até duas vezes pelo Imperador alemão Wilhelm.

Não menos famosos ficaram os filhos de Marcos Konder, de Schweich, ao sopé da cordilheira de Eifel. Esse Marcos Konder comprou de Peter Müller uma casa em Itajai, a qual porisso se tornou especialmente notável, porque nela nasceram não só Lauro Müller, como também Adolf Konder, Governador do Estado de Santa Catarina em 1926 e Viktor Konder, igualmente Governador e mais tarde Ministro dos Transportes do Brasil. Em uma mesma casa, portanto, nasceram três Governadores de Estado e três Ministros do Brasil, os quais eram oriundos da Eifel.

Na relação desses nomes deve ser mencionado também August Schnitzller, nascido 1842 em Koblenz, que aos 18 anos emigrou e se tornou em Santa Catarina um dos mais apreciados Professores e Poetas. Ele escreveu sobre o orgulho pela nova Pátria, sobre a luta e o trabalho, mas também sobre a saudade da Pátria antiga, e certamente deve ter expressado os sentimentos que também abrigava Stephan Kehrig, que em 1820 emigrou de Dungenheim no município de Cochem, e que com isto foi um dos primeiros imigrantes em todo o sul do Brasil.

Vida, Trabalho, Empenho e Sucesso desses filhos de Eifel, não deveriam ser riscados da lembrança de nós todos, que temos a graça de ainda poder viver na Alemanha, pois os seus destinos são também parte de nossa história.

ECOLOGIA

Reservas Florestais - Reflorestamento

Por José Deeke

Cada vez mais urgente se torna regulamentar-se o serviço florestal, pois se a indiferença a esse respeito continuar, não levará certamente, muito tempo e se nossas riquezas florestais estarão esgotadas! O governo federal há tempo reconheceu esta inconveniência desastrosa e para combatê-la criou o serviço florestal, continuando-se a estudar tão magno problema. Está bem fora de dúvida que não demorará muito que serão baixados decretos que visarão a proteção da floresta em princípio. Na prática todos os esforços, para organizar-se o serviço florestal deverão partir dos Estados que têm o maior interesse nisso, pois são deles os terrenos devolutos, e são eles que cobram os impostos territoriais e que recebeu o produto dos impostos da exportação. Toda a indústria extrativa, inclusive a econômia florestal, deverá concorrer para aumentar as receitas do Estado, melhorando as condições financeiras dos cofres públicos. É por isso que os gover-

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

nos estaduais não poderão deixar de interessar-se em tudo que possa concorrer para incremento das respectivas receitas, devendo figurar nisso também o serviço florestal, deverá em todos os seus ramos. Acresce que o mesmo assunto apresenta-se nos vários Estados com aspectos e importâncias muito diferentes. Pois, se **no nosso Estado de Santa Catarina**, por exemplo a **proteção das florestas é absolutamente de uma urgência inegável,** o mesmo não se poderá dizer das selvas amazônicas. Daí a grande diversidade dos pontos de vista, sob o qual deverá ser encarado o problema florestal. Daí também a necessidade de serem organizados regulamentos que respeitem as condições particulares de cada estado.

Na organização do serviço florestal do nosso estado deverá ser adotado o seguinte critério:

1º. — Deverão ser criadas as chamadas reservas florestais;

2º. — Deverão ser obrigados os lavradores, por lei, a manterem uma determinada parte do seu terreno coberta de mato;

3º. — O estado deverá iniciar, por sua conta, o reflorestamento.

A criação de reservas florestais é viável com relativa facilidade, bastando reservar-se para o fim indicado vários complexos vastos de terras devolutas que ainda existem. É verdade que existem, hoje poucas terras devolutas e quase todas elas constituídas por terras íngremes e mesmo abruptas. Entretanto, se se perder mais tempo, mesmo essas terras pouco prestáveis não estarão mais a disposição. Urge portanto agirmos. Tais reservas florestais, de extensão maior possível, deverão ser entregues aos cuidados de sua repartição incumbida de defendê-las contra quaisquer danos que pudessem advir, ficando as ditas reservas respeitadas por todos, mesmo pelos caçadores a fim de garantir-se também os nossos animais indígenas um refúgio inviolável, pois do contrário, pelos efeitos da caça feita constante e impiedosamente, não levaria muito tempo e as antas e outros animais silvestres pertenceriam ao domínio dos tempos lendários. Certo é que tais reservas, como fornecedores de madeiras, não seriam muito valiosas, pois a natureza especial delas — montanhas ásperas — não admite grande riqueza de espécimes preciosos em número satisfatório, acrescentando-se ainda a falta respectiva o difícil transporte de madeira. O reflorestamento não encontra nessas reservas terreno próprio; quanto a isso deveremos esperar mais das reservas florestais a que seriam obrigados os lavradores nos seus terrenos.

Todos os preceitos sobre as reservas particulares deverão ser estatuídos com muita cautela e bastante cuidado para surgir o efeito desejado. Em primeiro lugar precisa ser estabelecido que somente os proprietários de um terreno de certa extensão seriam obrigados a manterem dentro de seu domínio a reserva florestal aludida, já que o pequeno proprietário necessita de todo o seu terreno. Talvez fosse acertado a reserva florestal a quarta parte do terreno, ou 25 geiras. Muito conveniente seria levar-se em conta essa obrigação da taxa do imposto territorial, no sentido de deduzir do total do imposto cita-

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

do os 25% em questão, crescendo, pois um abatimento satisfatório aliás, muito justificado por quanto a reserva florestal renderam aos proprietários nos primeiros tempos muito menos do que o terreno cultivado de outra forma. Semelhante instituição fizesse com que a quarta parte do nosso território estaria coberta de mato, ficando o perigo de uma denudação do nosso solo completa. É definitivamente afastado. Claro está que tais vantagens, por enquanto somente garantiram a existência do mato e com ele a de bastante lenha, sem afetar de outra forma a produção de madeiras, pois é de prever que a maioria dos lavradores, destinaria para constituição da reserva florestal, a parte mais ingrata do seu terreno. Acresce que a falta possível de qualquer trato adequado do mato, e da substituição das madeiras tiradas pelo replantio de madeiras de boa qualidade, não concorre para dar tais reservas particulares grande valor. Contudo haverá também lavradores inteligentes que procederão com acerto. Em geral, porém o lavrador não se ocupará intensivamente com trabalhos cujo produto não lhe é garantido dentro de pouco tempo. Cabe ao Estado dar o bom exemplo, plantando extensos arvoredos e mostrando aos interessados o melhor modo de execução.

Está claro que não devem ser somente os chamados campos de experiência, pelo contrário, incumbe ao Estado fazer plantações efetivas, isso é de milhares de árvores de determinadas espécies. Não faz mal que o terreno esteja fraco e esgotado por culturas anteriores. Mas não é verdade que qualquer terreno sirva para o fim em questão. Sendo o terreno muito íngreme e constituído quase exclusivamente por pedras não se pode esperar árvores de boa feição. Um sub-solo argiloso em demasia também não serve. As diversas espécies de eucaliptos, por exemplo, prestam-se admiravelmente para o reflorestamento, porque ao cabo de 15 anos já podem ser cortados, dando resultado satisfatório. Mas mesmo os eucaliptos não se contentam com qualquer terreno. Querem um terreno que tenha um subsolo bastante permeável. Encontrando, porém, em pouca profundidade, camadas de pedras ou de argila, o desenvolvimento da árvore paraná.

Quanto a prática da silvicultura propriamente dita, por enquanto não existe no Brasil, mas deverá nascer e desenvolver-se organicamente nos próximos anos. Naturalmente deverá ser confiado o serviço a pessoas competentes que conheçam o assunto. Mas não é necessário chamar peritos do estrangeiro, porque as condições do nosso país são totalmente diferentes das dos outros países que já tenham serviço florestal organizado, sendo necessários muitos anos para se determinar pelas experiências feitas aqui as árvores que deverão ser aproveitadas para o replantio das árvores derrubadas e para revestir o solo já desnudado.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

Um pouco mais de história do aldeamento "Duque de Caxias"

Sob o título «Aldeamento Duque de Caxias» e subtítulo «Écos da visita do deputado Adolpho Konder», o jornal «A Cidade», que circulava em Blumenau, em sua edição de 13 de março de 1926, nº 26, publicou o seguinte: — À setenta quilômetros de Hamônia e, portanto, a cento e trinta quilômetros, mais ou menos, de Blumenau, está situado o aldeamento dos índios botocudos.

Partindo de Hamônia, passando pelos interessantes povoados de Nova-Berlim e Nova-Bremen, deixando à esquerda, à margem direita do rio Hercílio a risonha e progressista povoação de Nova Breslau, subindo e descendo, constantemente, lombas alcantiladas, repletas de plantio de milho, mandioca e cana, e nas baixadas e vales arrozais, pomares e jardins, chega-se à margem do Plate raivoso e encachoeirado, afluente do rio Hercílio. Aí o deputado Adolpho Konder e sua comitiva, acrescida de hamonienses de destaque, entre os quais José Deeke, senhora e gentilíssimas filhas, senhorita Müller, — apearam dos autos e, sempre para a frente, uns a pé e outros a cavalo, seguiram até o Plate.

Ao chegarem ao topo da sexta colina, como um sonho de mil e uma noites, os viandantes, suarentos e cansados da marcha sob a ardentia senegalesca de 30º., centígrados, divisaram a NOVA MÉCA, o aldeamento dos botocudos, situados no sopé da montanha oposta.

Parados, estáticos, diante da exuberante beleza do panorama divisado, o dr. Konder e comitiva dispunham-se a transpor a última etapa da jornada, quando rodearam-no cerca de setenta botocudos, armados de arcos, flexas e TACAPES, surgidos das selvas inesperadamente. Então, o mais idoso deles, índio alto e robusto, com ademanes senhoris, adiantando-se até chegar-se a s. excia., quebrando uma flexa de guerra e outra de caça, as entregou ao dr. Konder, o que queria dizer: «Fazemos a paz contigo, submetendo-nos ao teu poder»!

O dr. Adolpho Konder, risonho, apertou a mão do índio, que era o imediato do cacique-mor e, morro abaixo, acompanhado de sua comitiva, segue para o estabelecimento «Duque de Caxias», nome oficial do aldeamento dos selvícolas catarinenses.

Sua excia. e comitiva aproximam-se e surgem novas surpresas. Aqui, modesta mas confortável, a casa da administração. Ali, enormes galpões (ranchos) de cento e tantos metros de comprimento, por onze de largura, nos quais se alojam os índios, como se estivessem em suas TABAS; acolá, vasto e bem plantado pomar, extensa área ocupada com cercados, plantações de cana, mandioca, milho, feijão, batata, arroz, etc.

O Posto «Duque de Caxias» é, sem contestação, uma fazenda modelo, — trabalho do selvícola, trabalho de um brasileiro ilustre e abnegado, Eduardo de Lima e Silva que, livrando os colonos das arremetidas selvagens dos botocudos, os aldeou no Plate, onde em menos de um decênio, demonstrou, praticamente, o que é tudo, a possibilidade da civilização do aborígene mais atrasado da selva brasileira.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

Mais atrasado, sim, porque entre os tupy-guaranys não existe tribo como a dos botocudos, cujo rudimentar modo de viver chegou ao ponto de desconhecer a pesca, as IGARAS (canoas).

Disse-nos o sr. Lima e Silva que, não obstante conhecer algumas linguas dos tupy-guaranys, encontrou grande dificuldade para aprender a língua dos botocudos, a qual difere, em absoluto, das linguas dos grandes ramos das demais tribos indígenas do país.

Querem alguns escritores que os botocudos descendam dos famosos e ferozes Aymorés que, acossados na Bahia, no governo de Duarte da Costa, refluiram para os sertões do sul daquele Estado e, daí, rumo ao sul, fugindo sempre ao contato do branco e assim vieram ter a Santa Catarina, onde, há anos atrás, as suas correrias contra os brancos, notadamente no município de Camboriú, se fizeram notáveis.

É, assás, interessante, constatar-se o modo de vida e alguns dos costumes dos botocudos do Posto «Duque de Caxias».

Naquele Posto, existem duas facções, perfeitamente caracterizadas, com os seus ideais definidos, tais como, no passado regimem, o foram os partidos liberal e conservador.

Há a facção dos MOÇOS e a dos VELHOS, isto é, o partido dos TRABALHISTAS e o dos ANTI-TRABALHISTAS.

O primeiro é formado por cerca de setenta rapazes, de 14 a 18 anos, criados e educados no aldeamento; o segundo é constituído de cerca de trezentos taludos bugres, que Lima e Silva conserva aldeados, a bem da vizinhança...

Com os NOVOS, têm sido levado a efeito trabalhos quotidianos da FAZENDA MODELO, tais como derrubada de matas, as roçadas, capinagens e plantios, além de outros mistéres da vida agrícola-pastoril; com os VELHOS — nada, absolutamente nada que cheire a trabalho. Passam o dia de papo pro ar...

Os MOÇOS aceitam vestuário, que só usam no aldeamento.

Se, por qualquer circunstância, se embrenham na mata, despem-se, imediatamente, deixando a roupa em lugar seguro, onde vão procurá-la, terminada a excursão.

Embora no trabalho, se ao longe, muito longe, passa uma vara de porcos ou uma outra qualquer caça, o rumor da travessia imperceptivel aos ouvidos dos brancos, é percebido, imediatamente, pelos trabalhadores que debandam, em correria e tumultuosa gritaria. Não há quem os contenha e a roça fica abandonada por dois, três, quatro ou mais dias, até que exterminem a última caça.

«Não há meios — disse-nos o sr. Lima e Silva —, de convencê-los que não devem flexar os porcos de criação. — Tantos quanto trouxer, tantos eles flexarão. Por enquanto, não me é possível criar porcos. Isso virá com o tempo. Já crio, como vêem, gado vacum. Isto deu-me também muito trabalho convencê-los que matar um boi, uma vaca, um terneiro, é para o branco, o mesmo que matar um homem, a não ser em dias certos. Mas, com os porcos, não me foi possível o mesmo».

Durante o opíparo almoço oferecido ao sr. Dr. Adolpho Konder, à sua comitiva, um senhor tomou uma garrafa de cerveja e deu-a a um índio que se achava próximo. Este pegou-a e, despejando o conteúdo, foi a um regato vizinho, enchendo-

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

á dágua. Depois, de confabulações sobre confabulações, ergueu a garrafa, tragando de um sorvo o precioso líquido. Tanto bastou para que os outros índios corressem até a mesa do banquete e, sem a menor cerimônia, se apoderassem de todas as garrafas vazias (que não eram poucas) e, em grande alarido, organizassem tremenda FARRA de bebimento de água engarrafada.

Ao chegarmos, vimos um índio velho que, por suas façanhas, entre as quais a da incursão a Camboriú, deve ter cento e poucos anos.

Estava completamente nu, sentado num giráu, tendo as pernas enroladas com embira branca. Um dos empregados do posto, envolveu-o num cobertor vermelho. Momentos depois, ancho como Cunhambebe, ao tratar, em 1558, com os franceses, caminhou para nós, colocando sobre os ombros, como manto real, o histórico cobertor.

O sr. Dr. Adolpho Konder e a sua comitiva, apreciando o grande mérito da catequese dos selvícolas despojados, a grande obra da pacificação dos mesmos que, de há longos anos deixaram em paz o colono branco das redondezas do Plate, não se cansaram de elogiar a coragem, a abnegação, a habilidade do brasileiro de estirpe que é o sr. Lima e Silva, Diretor do Posto «Duque de Caxias».

O ilustre itinerante, em boa hora candidato do P.R.C. à sucessão governamental, estudou a possibilidade da concessão de 15.000 hectares de terra ao Posto «Duque de Caxias», para alojamento definitivo dos selvícolas catarinenses. Nobre e justo.»

Enéas Athanázio - expoente da Literatura Catarinense

Ribeiro Ramos
Fortaleza, Ceará

Acabo de ler, entre feliz e magoado, o último livro de Enéas Athanázio, o grande escritor catarinense, filho de blumenau, hoje nome nacional, pelo bem alto valor de sua obra, como contista e ensaista vigoroso que é, que bem cedo se consagrou em sua terra natal assim como muito cedo se projetou além fronteiras de sua Provincia.

Bacharel em Direito, fez-se advogado, professor — só pelo desejo maior de se encontrar mais perto dos jovens, instruindo-os e educando-os — ingressou no Ministério Público, chegando ao mais alto posto da carreira, afastando-se dela por tempo de serviço.

Desde os bancos escolares voltou-se para a Literatura, lendo tudo que vinha às mãos, passando horas esquecidas na biblioteca do pai, médico e portador de grande cultura humanística, que o orientava na leitura dos clássicos e sempre lhe apontava os maiores prosadores e poetas luso-brasileiros dos quais faria seus companheiros de todas as horas. Fascinado por eles, seguiu-lhes os pas-

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

sos: fez-se escritor, iniciando-se, promissoramente, em jornais e revistas literárias. Publicado o seu primeiro livro — **O Peão Negro** —, contos 1973 — não parou mais, contando hoje, com mais de duas dezenas de obras editadas, todas elas bem recebidas pela crítica e louvada pelos amigos e admiradores, que Enéas Athanázio os tem espalhados por este imenso Brasil intelectual por ai afora, chegando até mesmo a este Nordeste seco, de chão adusto e calcinado, tão diferente do chão fecundo dos Gerais Catarinenses que lhe serviram de berço ameno e fofo.

E chegou cá precedido de sua fama de escritor já consagrado pela crítica, que o recebera com aplausos, logo à estréia com o "Peão Negro", o louvariam sem restrições a cada novo livro publicado, ao longo quase duas decadas de incessante labor intelectual, assegurando, assim, lugar destacado na Literatura Brasileira contemporânea.

Na impossibilidade de citar todos os seus livros, título por título, gostaríamos de mencionar alguns deles, louvando o conjunto da obra do eminente e fecundo escritor catarinense que me acodem à mente no momento, onde ele aparece de corpo inteiro com todo o vigor de seu talento criador e fulgor de sua prosa: **Três Dimensões de Lobato**, ensaios; **O Azul da Montanha**; **Godofredo Rangel**, biografia; **Meu Chão**, contos; **O Mulato de Todos os Santos**, ensaios; **Tapete Verde**, contos, **Falando de Gilberto Amado**, ensaios; **Presença de Inojosa**, e outros mais.

Dono de um estilo próprio e sedutor, que excele na riqueza do linguajar de seus personagens e no falar característico dos tipos fortes de seus contos, deixa bem patente que é um homem preso ao chão dos Gerais, do mesmo modo que nós nordestinos ressumamos profundo e arraigado amor telúrico ao torrão nativo malgrado as seduções da cidade civilizada para onde se é levado pelas contingências da vida.

Cada novo livro seu é uma reafirmação das suas qualidades de prosador vigoroso e atraente. Aberto um livro seu, como este A CRUZ NO CAMPO (novela), que me chegou há cinco dias, e lida a primeira página, o leitor não pode mais parar senão na última página, preso que ficou às seduções na narrativa, aos "causos" contados, à agudeza das observações, às artes mágicas do ficcionista primoroso.

Ficcionista desde a primeira hora, Enéas Athanázio, uma vez lido jamais pode ser esquecido ou ignorado, tendo que ser recordado, relembrado e sempre citado, entre irmãos do mesmo ofício.

De há muito experimento tal sentir e, até mesmo cheguei, por mais de uma vez, a conversar sobre o assunto, nos encontros que tive com o meu grande e saudoso amigo Joaquim Inojosa, nordestino de boa cepa, pernambucano-paraibano de fibra, admirável pioneiro do Modernismo no Nordeste e norte do Brasil, nos idos de 20, que esteve presente à famosa Semana de Arte Moderna, em São Paulo, naquele agitado ano de 1922.

Mais uma vez vejo confirmadas tudo aquilo que eu pensava, ao ler o depoimento de Nelson Barbalho, que tem talento como o diabo, a ponto de causar inveja

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

a muita gente boa, não só da sua formosa e famosa cidade natal, Caruaru, mas em todo o seu grande Pernambuco e adjacências. Quero referir-me ao livro de Nelson, GERAIS ATHANAZIANOS — Setenta Nordestimpressões, recentemente editado no recife, que tanto me empolgou. Neste primoroso ensaio, muito gostoso de ler, escrito em estilo nelsoniano, sem mácula, e todo ele, página por página, vazado em linguagem nordestina, é de pura exaltação à obra de Enéas Athanázio. Ainda não havia lido Nelson Barbalho em livro, mas já o sabia um perdulário do talento, rico de massa cinzenta, que vai expondo por onde passa, Crítico de nomeada, folclorista autêntico, ensaísta de méritos, pertence à nobre estirpe dos grandes escritores da atualidade, iluminando com um facho de luz brilhante os mesmos caminhos outrora percorridos por aqueles gigantes da estatura de José Américo de Almeida, de Luiz da Câmara Cascudo, José Lins do Rego, Joaquim Inojosa, Leonardo Mota, Milton Dias, Gilberto Freyre, Domingos Olímpio, Antônio Sales e outros mais, muitos outros mais.

Escrevendo sobre os contos regionalistas de Enéas Athanázio, diz-nos o renomado escritor pernambucano: ..."É um regionalismo gostoso e sadio o recriado na obra do excelente Athanázio, um estilista nato, um profundo conhecedor do linguajar matuto de suas gentes modestas e extraordinariamente perspicazes". E mais adiante estes períodos soberbos: ..."Termos idiomáticos, expressões típicas dos Gerais Catarinenses equivalem a legítimo manjar do céu para o paladar do leitor nordestino desacostumado a essas minúcias em literaturas sulistas, com raras exceções. Não cansam nunca lemas e ditos como "touro em rodeio alheio é vaca", inseperável guaiaca à cintura", "galinhas para o brodo de viscoso caldo", "menino malevo", "rega duma perna", "violenta sumata", "homem pijuco", "o sol é poncho de pobre", tanta riqueza vocabular, tanta coisa boa e suculenta capaz de empanzinar até estomago de avestruz".

Ninguém diria melhor do que Nelson Barbalho que, como eu, teve a ventura de receber em casa a visita de Enéas Athanázio, em andanças por cá, pelas terras nordestinas, para amá-las demais e para abraçar os irmãos que aqui tem. Ainda não li o "Athanázio, Lobato e Rangel", onde o ensaista dá lugar ao crítico Nelson Barbalho, mas já sei que são ambos de grandeza igual, escrevendo sempre com ácie de inteligência.

Por todas essas coisas devemo-nos alegrar e deixar expandir os nossos corações, pois é prova evidente de que se querem intimamente, os membros dessa grande família dos intelectuais brasileiros, de todo este imenso Brasil continental, não importando o distanciamento geográfico. Somos todos irmãos, a acalentar no peito o mesmo sagrado ideal: a grandeza cultural da Nação.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

Aconteceu...

Fevereiro de 1990

DIA 2 — Teve início, às 18 horas, a 1a. SOMMERFEST, promovida pela Prefeitura, através da Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo. O vice-prefeito Victor Fernando Sasse fez a sangria do primeiro barril, dando por abertos os festejos. Na primeira noite, compareceram 2.337 pessoas, que consumiram 4.459 copos de chop.

* * *

DIA 8 — Durante uma festa muito concorrida realizada no Pavilhão «A» da PROEB, foi escolhida para representar Blumenau no concurso Miss Santa Catarina, a jovem Luciane Campregher, eleita assim Miss Blumenau-1990. A vencedora recebeu das mãos de Miss Blumenau-89, Patricia Werplotz, a respectiva corôa. Também recebeu muitos prêmios.

* * *

DIA 8 — A explosão de um transformador causou, no eletricista Antônio Poffo, funcionário da CELESC, em Blumenau, 97% de queimaduras, o que lhe causou a morte, apesar dos atendimentos urgentes, inclusive por parte do Centro de Queimados do Hospital Evangélico de Curitiba. A vítima possuía 42 anos de idade.

* * *

DIA 10 — Neste dia, registrou-se o centenário da instalação da Comarca de Blumenau. No dia 10 de fevereiro de 1880, o sr. Gustavo Salinger, nas funções de Juiz Interino, presidiu, na presença de 27 representantes políticos, a solenidade em que se instalou a Comarca.

* * *

DIA 12 — Segundo relatório enviado pelo Serviço de Trânsito ao Prefeito Municipal, aquele Serviço registrou, no mês de janeiro, um total de 286 acidentes, que resultaram em 55 feridos e uma morte. A rua 7 de Setembro teve o maior número de acidentes, num total de 20 ocorrências. Em seguida aparecem as ruas 15 de Novembro com 18, Amazonas com 14 e Beira-Rio com 11 acidentes. Aqueles dados estatísticos apontam, no mês de janeiro, 101 abalroamentos, 82 choques, 81 colisões, 12 atropelamentos e 10 outros tipos de acidentes, tendo sido envolvidos nos mesmos 404 automóveis de passeio, 62 caminhões, 29 motocicletas, 28 ônibus e 13 camionetas.

* * *

DIA 12 — Cerca de 140 participantes, representando 60 municípios catarinenses, estiveram na Câmara de Vereadores de Blumenau participando do 1º. Seminário Catarinense de Saúde Bucal.

* * *

DIA 13 — O prefeito Vilson Kleinubing recebeu da Secretaria de Saúde e Bem-Estar Social um levantamento das atividades da Promenor — Sociedade Promocional de Blumenau do Menor Trabalhador. No relatório informa que a entidade conta com 280 meninos na faixa etária de 10 a 14 anos. Possui a Promenor agora um gabinete dentário para atendimento aos mesmos menores. Três professores fazem o trabalho de monitoria, auxiliados por seis estagiários da FURB.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

DIA 15 — Com a presença de autoridades e outras numerosas pessoas, foi inaugurado o novo Pronto-Socorro do Hospital Santa Isabel, que passou a funcionar no andar térreo, junto ao Laboratório. Com este melhoramento, o espaço físico e a localização do P. S., ficaram bem melhores, inclusive com sala de observação. Para as urgências cardiológicas, por exemplo, a aparelhagem é totalmente nova.

* * *

DIA 18 — A diretoria do SAMAE entregou ao prefeito Vilson Kleinubing relatório de atividades referentes ao mês de janeiro de 1990. Segundo o relatório, o SAMAE contratou empreiteira para implantar 1.605 metros de tubos nas transversais da rua José Reuter, rua Antônio Benassi, Otto Metzner, Evaldo Eskelsen, Martin Babel e Leopoldo Heringer. Outra empreiteira encarregou-se de implantar rede de distribuição de água em 7.195 metros, em diversas ruas do bairro de Fortaleza, enquanto que no Morro Sestrem, no Garcia, diversas outras ruas foram atendidas com a instalação da rede. Já com a própria equipe do SAMAE, foram implantados 907 metros de tubos em sete outras ruas, inclusive em loteamentos. Assim, o total de tubos implantados durante o mês de janeiro na rede do SAMAE de Blumenau foi de 9.707 metros, atendendo a centenas de famílias.

* * *

DIA 20 — Na Casa da Cultura, foi aberta a exposição dos artistas plásticos Heloísa Pacheco de Oliveira, Paulo Roberto Cecconi e J. Benites. A promoção foi do Departamento de Cultura da Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo de Blumenau.

* * *

DIA 22 — A PROMENOR de Blumenau recebeu, pela manhã, um cheque no valor de NCz$ 5.540,00 — equivalentes a 200 francos-suiços, procedentes do Lyons Clube da cidade de Winterthur, na Suiça, entrega feita através do sr. Erich Schneider, pertencente àquele clube suiço, que se achava em visita a Blumenau.

* * *

DIA 23 — Foi iniciada, através da Secretaria Municipal de Educação de Blumenau, a distribuição de material escolar para crianças carentes que estudam na Rede Municipal de Ensino. O investimento feito pela Prefeitura, foi de NCz$ 667.500,00 com a compra do material escolar, beneficiando-se 6.400 crianças carentes.

* * *

DIA 27 — Após penosos dias de sofrimento, faleceu o governador do Estado, Pedro Ivo de Figueiredo Campos, eleito para o cargo nas eleições de 1986 pelo PMDB. Seu corpo foi velado, parte em Florianópolis e mais algumas horas na catedral do bispado em Joinville, em cujo cemitério municipal foi sepultado no dia seguinte. O falecimento do ilustre e benquisto homem público causou profunda repercussão em todo o Estado, em cujas comunidades soube grangear admiração e respeito ante a sua inequívoca personalidade de homem público digno e honrado, deixando um acervo de nobres exemplos e de trabalho em favor da comunidade catarinense.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Instituída pela Lei Municipal nr. 1835, de 7 de abril de 1972.
Declarada de Utilidade Pública Municipal pela Lei nr. 2.028, de 4/9/74.
Declarada de Utilidade Pública Estadual pela Lei nr. 6.643, de 3/10/85.
Registrada no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas de Natureza Cultural do Ministério da Cultura, sob o nr. 42.002219/87-50, instituído pela Lei 7.505, de 2/7/86.

89015 B L U M E N A U Santa Catarina

INSTITUIÇAO DE FINS EXCLUSIVAMENTE CULTURAIS

SÃO OBJETIVOS DA FUNDAÇÃO:

— Zelar pela conservação do patrimônio histórico e cultural do município;

— Organizar e manter o Arquivo Histórico do Município;

— Promover a conservação e a divulgação das tradições culturais e do folclore regional;

— Promover a edição de livros e outras publicações que estudem e divulguem as tradições histórico-culturais do Município;

— Criar e manter museus, bibliotecas, pinacotecas, discotecas e outras atividades, permanentes ou não, que sirvam de instrumento de divulgação cultural;

— Promover estudos e pesquisas sobre a história, as tradições, o folclore, a genealogia e outros aspectos de interesse cultural do Município;

— A Fundação realizará os seus objetivos através da manutenção das bibliotecas e museus, de instalação e manutenção de novas unidades culturais de todos os tipos ligados a esses objetivos, bem como através da realização de cursos, palestras, exposições, estudos, pesquisas e publicações.

A FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU", MANTÉM:
Biblioteca Municipal "Dr. Fritz Müller"
Arquivo Histórico "Prof. José Ferreira da Silva"
Museu da Família Colonial
Horto Florestal "Edite Gaertner"
Edita a revista **"Blumenau em Cadernos"**
Tipografia e Encadernação

CONSELHO CURADOR: Presidente — Frederico Kilian; vice-presidente — Urda Alice Klueger.

MEMBROS: Julio Zadrozny — Sra. Ilse Schmider — Martinho Bruning — Ernesto Stodieck Jr. — Ingo Wolfgang Hering — Nestor Seara Heusi — Rolf Ehlke — Arthur Fouquet e Frank Graff.

DIRETOR EXECUTIVO: José Gonçalves

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

MUITA GENTE QUE FEZ A HISTÓRIA COLONIZADORA EM NOSSA REGIÃO, JÁ VESTIA A MACIEZ DAS CAMISETAS E ARTIGOS HERING.

QUANDO SE FALA NA HISTÓRIA DE NOSSOS PIONEIROS, LEMBRA-SE DOS IRMÃOS HERING, QUE HÁ MAIS DE CEM ANOS INSTALARAM A PRIMEIRA INDÚSTRIA TÊXTIL EM BLUMENAU.

HOJE "BLUMENAU EM CADERNOS" E A HERING TÊM MUITO EM COMUM. ACREDITAMOS NA NOSSA TERRA E NOS VALORES DA NOSSA GENTE.

Cia. Hering
BLUMENAU - SANTA CATARINA

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC